

Jornal-laboratório Impressão¹

Jonathan GOUDINHO²

Leonardo Antunes CUNHA³

Maurício Guilherme SILVA JÚNIOR⁴

Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG

RESUMO

O jornal-laboratório Impressão, produzido pelo Laboratório de Jornalismo Impresso do curso de Jornalismo do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), é produzido há três décadas. No começo de 2012, o jornal passou por uma série de mudanças estruturais, fruto da reestruturação do currículo do curso de Jornalismo. A partir de então, o periódico reforçou seu compromisso de ser um espaço de experimentação, não apenas na narrativa, mas nas imagens, no conceito e na relação com o corpo discente do UniBH. Como autêntico jornal-laboratório, o propósito do Impressão é dar aos alunos a oportunidade de vivenciarem todos os caminhos que levam à produção de um veículo impresso.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; jornalismo impresso; jornal-laboratório.

1 INTRODUÇÃO

Produzido pelo Laboratório de Jornalismo Impresso do curso de Jornalismo do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH) há 30 anos, o jornal-laboratório Impressão passou por uma série de mudanças estruturais no começo de 2012. Já no editorial de sua edição 187, a primeira do ano, o jornal afirmou ter “como bandeira o signo da experimentação e da procura premente por novidades. Não apenas na narrativa, mas nas imagens, no conceito e na maior interação entre os alunos do UniBH e seu jornal. Como um autêntico laboratório, o jornal busca ser um celeiro de ideias e novos parâmetros de jornalismo”.

Ainda que sua estrutura não tenha sido modificada – o jornal continuou a ser produzido trimestralmente, com duas edições por semestre, em formato tabloide e dois cadernos, o primeiro com 16 e o segundo com 12 páginas –, o conteúdo da publicação passou por alterações consideráveis. O Impressão deixou de lado as editorias tradicionais do jornalismo impresso – política, economia, esportes, cultura, etc. Sem divisões prévias, foi possível

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

² Aluno líder do grupo, recém-formado. À época, estudante do 8º período, email: jonathan.goudinho@gmail.com.

³ Coordenador do Laboratório de Jornalismo Impresso. Professor do Curso Jornalismo, email: leocunha2@globocom.com.

⁴ Coordenador do Laboratório de Jornalismo Impresso. Professor do Curso Jornalismo, email: mgsj@uol.com.br.

diversificar a escolha das matérias que seriam publicadas, adequadas em seções pré-definidas, mas que pudessem abrigar, indistintamente, produções dos mais variados tipos.

Outra mudança importante foi a de adotar a produção interna de matérias, pensadas e trabalhadas pelos monitores e estagiários do veículo. Antes destinados somente ao papel de editores – que não foi abandonado, frise-se –, os membros da equipe passaram, também, a produtores de conteúdo. Da edição 188 em diante, ficou a cargo da equipe a confecção de dossiês, reportagens de maior fôlego, que ganharam espaço destacado dentro do jornal.

Com exceção do dossiê e do editorial que abre o Imprensa, as demais páginas do jornal seguiram sendo desenvolvidas a partir de trabalhos realizados em sala de aula. No primeiro caderno, são publicados colunas e artigos feitos para a disciplina Jornalismo Opinativo e Interpretativo (sétimo período) e matérias e reportagens pensadas na disciplina Edição Jornalística (quinto período). No caderno Dois, as matérias, resenhas críticas e crônicas são fruto de atividades produzidas na disciplina Jornalismo Cultural (sexto período).

2 OBJETIVO

O propósito do jornal-laboratório Imprensa é dar aos alunos do curso de Jornalismo do UniBH a oportunidade de vivenciarem todos os caminhos que levam à produção de um veículo impresso. Desde as reuniões de pauta até a ida dos arquivos para a gráfica, os alunos se deparam com todas as etapas do processo: escolha dos temas que serão abordados, definição das fontes a serem ouvidas, modos mais adequados de apuração, técnicas e artifícios de reportagem, narrativas adotadas na construção textual, maneiras diferentes e ousadas de edição e diagramação, seleção de fotos e ilustrações e revisão sucinta e meticulosa do produto final.

3 JUSTIFICATIVA

Lopes (1989), em tratado a respeito de jornais-laboratório inseridos dentro da linha pedagógica dos cursos de jornalismo, pontuou as principais diretrizes a respeito desse tipo de publicação.

O jornal-laboratório é um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica. (LOPES, 1989, p. 50).

Em seus 30 anos de existência, essa sempre foi a premissa do Imprensa. Ser, ao mesmo tempo, a porta de entrada dos docentes do UniBH na seara jornalística, mas, ao mesmo tempo, integrá-los em uma linha de produção que fuja do convencional, que extrapole os limites adotados pela imprensa tradicional e cotidiana. A aposta é por reportagens mais densas, de fôlego, que permitam o desenvolvimento do senso crítico por parte dos alunos já na escolha dos temas que serão investigados, culminando na apuração, que deve ser esmerada, analítica. Igualmente, privilegia-se a construção textual que extrapole os limites do *lead* e da pirâmide invertida, dando vazão à criatividade, ousadia e perspicácia dos redatores/estudantes. É como entende Vieira Júnior (2002):

O conceito de jornal-laboratório não se limita ao espaço (sala de redação) que a universidade oferece ao aluno e aos professores que coordenam o projeto. O laboratório é importante para o aluno porque o ajuda a conhecer o jornal em vários sentidos, desde a pauta, checagem das fontes envolvidas no assunto, entrevistas, pesquisa no banco de dados, leitura complementar e a produção do texto. O aluno transporta para as páginas do jornal-laboratório a vivência teórica da sala de aula, que fica distante do praticar jornalismo. Incentivado pelo exercício, o aluno vai canalizar seu conhecimento e buscar formas de aplicar e desenvolver sua criatividade na construção de um texto jornalístico apurado e refinado (VIEIRA JÚNIOR, 2002, p. 96).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Cada Imprensa nasce a partir de uma reunião de pauta que define os rumos que a edição irá seguir. São nessas reuniões que os professores/coordenadores, juntamente com a equipe de monitores e estagiários, irão determinar o tema do dossiê que será produzido e quais reportagens, colunas, crônicas, resenhas e artigos serão aproveitados na edição, bem como o número de páginas destacadas para cada peça.

Vale destacar que as reuniões de pauta são abertas a todos os alunos do curso de jornalismo do UniBH, independente do período que estejam cursando. Pelo contrário, no início de cada semestre, monitores e estagiários passam de sala em sala convidando os colegas a participar dos encontros. Esse convite é feito, também, por meio de redes sociais, como twitter e facebook. Os alunos interessados em produzir matérias e reportagens podem sugerir pautas e temas de abordagem, integrando a equipe do jornal como colaboradores.

Muitas vezes, tais definições são prolongadas por mais de uma reunião, que acontece semanalmente no Laboratório de Jornalismo Impresso. Para o dossiê, são escolhidas as

fontes a serem ouvidas, preparação de roteiros de entrevistas, abordagem e vieses destacados na reportagem, produção fotográfica e, de antemão, a forma como a matéria será inserida no jornal. Afortunadamente, esse processo se estende até o fechamento do jornal, ao se acrescentar um novo olhar para o tema escolhido, uma forma peculiar de retratar o fato em tela ou mesmo a mudança de uma ou outra fonte, na busca perene pelo enriquecimento da matéria. E-mails e outras formas de contato eletrônico são trocados freneticamente entre professores e alunos, de modo a não deixar que a confecção do dossiê fique desatualizada.

Concomitantemente, são analisadas as matérias produzidas pelos alunos nas disciplinas Edição Jornalística e Jornalismo Cultural, conforme supracitado. Após uma primeira revisão feita pelos monitores, cabe aos estagiários complementar ou acrescentar dados, produzir infográficos e tabelas, consultar novas fontes e verificar informações dissonantes.

Cabe também à equipe de monitores e estagiários solicitar ao Laboratório de Criação Publicitária ilustrações que serão utilizadas para as crônicas do caderno DO!S, bem como a produção do anúncio institucional publicado a cada edição, em página inteira ou meia página.

A edição dos textos fica a cargo dos monitores, que dividem o trabalho entre si. É “o processo em que se formata a comunicação”, como afirma Pereira Filho (2006, p. 145). Com a devida orientação dos professores e da laboratorista responsável pela diagramação do jornal – auxiliada por um dos estagiários –, os alunos se valem dos recursos adotados comumente pelo jornalismo impresso: produção de retrancas, títulos, olhos gráficos, chapéus, intertítulos, bigodes, legendas e boxes, que valorizam as reportagens e adornam o resultado final.

As fotos escolhidas para ilustrar o jornal são produzidas pelos próprios alunos responsáveis pelas reportagens ou, quando necessário, pela monitora de fotografia do jornal. Cabe a ela, junto com os demais monitores, pensar a formatação da capa dos cadernos, o tratamento das fotos e a escolha de imagens recebidas por meio de assessorias de imprensa ou divulgadas na internet. São também os monitores que definem as imagens utilizadas nos ensaios fotográficos e as ilustrações produzidas para as páginas de opinião de cada edição.

A semana de fechamento de cada edição é intensa. São feitos verdadeiros mutirões, nos quais professores, monitores e estagiários, muitas vezes, dobram seus horários para revisar cada detalhe do jornal. Como a produção de ideias e a liberdade existente no Laboratório é constante, títulos, fotos e até mesmo as capas dos cadernos pode mudar no último instante, horas antes de ir para a gráfica. Sempre no intuito de deixar cada edição melhor que a anterior.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal-laboratório Impressão possui dois cadernos, ambos coloridos e em formato tabloide (27,025cm x 40,02cm). O primeiro, principal, possui 16 páginas. O caderno Dois, encartado no principal e voltado para cultura, possui 12 páginas.

Como já mencionado, o Impressão prima pelo ecletismo e por não possuir editorias estanques. Ainda assim, é possível dividir as matérias produzidas em seções específicas, porém não obrigatórias, senão vejamos:

A) Primeiro Caderno:

- *Capa pôster* – Com chamada a matéria principal do caderno (quase sempre o dossiê) e os principais assuntos abordados no Caderno DO!S. A ideia de capa pôster prioriza elementos que não poluam o visual gráfico do jornal, mas que chamem a atenção do leitor pela leveza e sensibilidade. Da mesma forma, são escolhidos títulos menos noticiosos, que se afastem do meramente factual;
- *Editorial* – Serve para apresentar a edição e relacioná-la a algum acontecimento marcante do momento. Um dos editoriais, por exemplo, homenageou os 30 anos do Impressão. Outro, por sua vez, preocupou-se em comentar uma entrevista exclusiva da equipe com o jornalista Mino Carta, recém-realizada à época;
- *Opinião/Visão Crítica* – Espaço destinado ao pensamento dos alunos do curso de jornalismo, seja por meio de colunas, artigos ou ensaios. São ligados a temas recentes ou mesmo de caráter de discussão perene na sociedade. É destacada, nessa seção, a produção feita nas disciplinas Redação Jornalística II e Jornalismo Opinativo e Interpretativo;

- *Mídia & Tecnologia* – São inseridas matérias e reportagens feitas a partir de temas voltados para as inovações existentes na seara da comunicação e do fazer jornalístico;
- *Conhecimento* – É o lugar para veiculação de matérias sobre pesquisas, iniciativas e projetos ligados à aprendizagem e à ciência;
- *Minha BH* – A observação dos alunos/repórteres sobre o lugar onde vivem fala mais alto. Matérias que se encaixam em temáticas diversas, que poderiam ser publicadas em editorias tradicionais como Política, Esporte, Economia e Comportamento, mas priorizando o aspecto local e destacando, muitas vezes, as premissas do jornalismo cívico;
- *Eu estava lá / Um dia no(a)* – Textos em primeira pessoa, observação participante e o depoimento dos próprios alunos/repórteres sobre um fato, evento ou acontecimento por eles presenciado;
- *Outros papos* – Espaço voltado para publicação de entrevistas pingue-pongue e perfis, com personagens variados – anônimos ou personalidades. Em uma das edições de 2012, como o enfoque se deu em um lutador de MMA, a seção teve seu nome trocado, de forma lúdica e divertida, para "Outros (so)papos";
- *Tramas contemporâneas* – Seção considerada “curinga” do jornal, em função de sua abrangência temática. Ou seja: nela, cabem abordagens variadas, desde que marcadas pela contemporaneidade e por temas e angulações que não ganham espaço na mídia tradicional;
- *Jornal Daqui* – São publicadas matérias produzidas pelo Laboratório de Convergência de Mídias do UniBH, um dos parceiros de primeira hora do Imprensa. No *Jornal Daqui* são destacadas produções que privilegiam o jornalismo hiperlocal, com foco na região do *campus* Antônio Carlos da referida instituição de ensino.

B) Caderno DO!S

- *Capa-pôster, com chamada para uma das reportagens* – Assim como ocorre no caderno principal, busca-se, na capa do DO!S, diagramação mais “limpa” e esteticamente sofisticada, acompanhada por títulos pouco convencionais;
- *Reportagens diversas* – Embora ligado à cultura, o caderno DO!S abandona a prática adotada pelos jornais tradicionais no tocante a esta editoria. Sai de cena a

predominância pela agenda e pelos lançamentos e ganha espaço os processos e personagens do campo cultural, com vieses críticos e analíticos de apuração e produção textual;

- *Resenhas* – Dividida em três versais específicos: você já leu? / você já viu? / você já ouviu? Cabe aos alunos da disciplina Jornalismo Cultural analisar discos, filmes e livros, de quaisquer épocas e temáticas, e apresentá-los aos leitores do Impressão de maneira objetiva, mas sem deixar de lado os critérios básicos de análise e interpretação;
- *Crônicas* – Momento de leveza do jornal, mas sem deixar de lado a reflexão. Estímulo para narrativas mais ousadas, que fujam do convencional;

Há, por fim, duas seções consideradas flutuantes, que podem ser publicadas em quaisquer dos dois cadernos:

- *O repórter no espelho* – Aparece sempre como box de uma das reportagens. Além de apurar e redigir o texto, o aluno registra suas impressões, sentimentos, dúvidas e dilemas éticos resultantes da prática profissional;
- *Ensaio fotográfico* – Com proposta jornalístico-artística, a seção apresenta trabalhos fotográficos feitos com base em um eixo central. No momento da edição, a sensibilidade dos alunos é estimulada, de modo a perceber todas as nuances que envolvem a relação texto/imagem.

Os dossiês são produzidos para quaisquer dos cadernos. Nas edições em tela, contudo, eles foram publicados apenas no caderno principal. A diferença de tais reportagens para as demais publicadas no Impressão é sua profundidade e abrangência. A tentativa, quase sempre, é esgotar o tema proposto, ouvindo o maior número de fontes possível, muitas vezes autoridades no assunto. Os textos ocupam as páginas centrais, o que permite uma diagramação mais rica e audaz, com valorização dos espaços em branco, títulos inseridos no meio da página e outros recursos pouco convencionais, que raramente são adotados pelos veículos tradicionais. Se o Impressão pode ser entendido como sinônimo de liberdade de produção jornalística, é nos dossiês que essa liberdade é exacerbada, tanto na pauta quanto nas narrativas adotadas pelos redatores.

6 CONSIDERAÇÕES

Ante o exposto, é nítida a importância do Imprensa dentro do ambiente do curso de Jornalismo do UniBH, seja para os alunos que fazem parte da equipe de produção, seja para aqueles que contribuem com a publicação por meio das matérias e reportagens feitas a partir de demandas das disciplinas cursadas. Esse envolvimento, esse engajamento, essa dedicação, que fazem com que o jornal permaneça ativo e ininterrupto por mais de 30 anos, sempre focado na contemporaneidade.

O Imprensa tem como norte a exploração de assuntos e narrativas que não encontram mais espaço na grande imprensa. No jornal-laboratório, contudo, o estímulo para se procurar o novo – na hora de apurar, redigir, fotografar, diagramar, ilustrar, compor, editar – é constante. Sempre visando a ampliação do aprendizado dos alunos, que poderão encontrar, no jornal, uma autêntica extensão da sala de aula, onde poderão se valer dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas tradicionais para produzirem trabalhos de cunho jornalístico cada vez mais personalistas, cada vez mais autorais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus, 1989.

PEREIRA FILHO, Luiz Costa. *Guia para a edição jornalística*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

VIEIRA JÚNIOR, Antônio. *Uma pedagogia para o jornal-laboratório*. Tese de Doutorado. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2002.